



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

03 de outubro 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Globo	Editoria: Educação	Data: 03/10/12
Assunto: Enem 2012: candidatos receberão cartão de confirmação a partir do dia 10		Página: Online



ENEM 2012: CANDIDATOS RECEBERÃO CARTÃO DE CONFIRMAÇÃO A PARTIR DO DIA 10

residente do Inep garante que este ano não haverá erro nos endereços de locais de prova

Os 5.790.989 candidatos esperados para fazer as provas do Exame Nacional de Ensino Médio de 2012 (Enem 2012) receberão os cartões de confirmação de inscrição a partir da próxima quarta-feira (10). De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o documento chegará pelo correio até 25 de outubro. Além disso, as informações poderão ser consultadas on-line.

As provas acontecem nos dias 3 e 4 de novembro. O presidente do Inep, Luiz Claudio Costa, garantiu que este ano não se repetirão os erros nos endereços de locais de prova que ocorreram no Enem 2011.

— Para isso, aumentamos o número de itens checados e, entre os pontos estão os processos e subprocessos de checagem e de verificação dos endereços de locais de prova — afirma Costa.

Em 2011, O GLOBO mostrou que a certificação adotada pelo Inep para assegurar o êxito em todos os processos do exame não detectou um erro na etapa de confirmação de locais de prova. No Rio de Janeiro, pelo menos 1.120 candidatos que fariam o Enem em um dos prédios da Unirio foram surpreendidos com a alteração para outro edifício da universidade.

À época, a assessoria de imprensa do Inep alegou que houve uma alteração de local de prova, apenas neste caso. O órgão não considerou um erro, mas uma mudança para um lugar mais adequado. Já o departamento de concursos da Cesgranrio admitiu que, na hora do cadastramento dos locais de prova, mais de mil cartões saíram com o número do prédio errado.

Um dia após a reportagem de O GLOBO, o Ministério da Educação (MEC) divulgou que, no total, 4.704 estudantes seriam remanejados em oito cidades de todo o Brasil para fazer o Enem 2011. As informações foram divulgadas depois que o Ministério Público Federal no Rio de Janeiro (MPF-RJ) enviou recomendação ao Inep e à Fundação Cesgranrio para que informassem, através de todos os meios de comunicação, os eventuais erros no cartão de confirmação do local de prova do Enem, juntamente com o endereço correto.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 03/10/2012
Assunto: Escola vai ficar fechada por dez dias		Página: 06

A NOTÍCIA

Escola vai ficar fechada por dez dias

Interditada na última sexta-feira pela Vigilância Sanitária de Joinville, por causa de problemas estruturais, a Escola Estadual Plácido Xavier Vieira, no bairro Santa Catarina, começou a receber obras nesta semana.

Ainda não há previsão de volta às aulas para os 320 alunos. Ontem à tarde, o telefone da escola não parava de tocar – eram pais de alunos que buscavam informações sobre o retorno das aulas na escola, que oferece ensino integral.

Segundo o gerente de infraestrutura da Secretaria de Desenvolvimento Regional, Fabiano Lopes de Souza, as obras devem durar dez dias. “Estamos fazendo reparos elétricos e substituindo o piso de taco por cerâmica em quatro salas onde ele estava se soltando.”



Veículo: A Notícia

Editoria: Você. leitor

Data: 03/10/2012

Assunto: Orgulho de mestre

Página: 28

A NOTÍCIA

Orgulho de mestre

PAULO GERLOFF

ALFREDO LEONARDO PENZ,

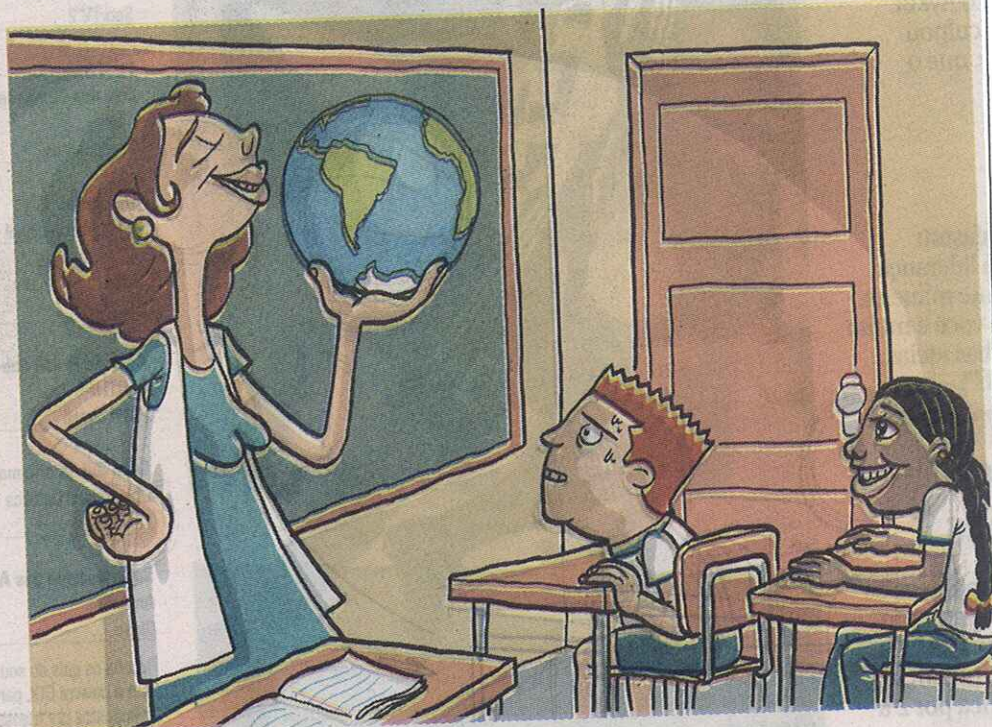
professor, escritor e mestre em
educação e cultura

alfredopenz@yahoo.com.br

“São situações como estas que ainda nos fazem acreditar que podemos fazer a diferença.” Esta foi conclusão à qual chegamos, meu colega e eu, após uma palestra sobre segurança no trabalho. O palestrante, ao se apresentar, além do currículo, citou com muito orgulho que havia sido aluno do professor Roland e agora estava, também, palestrando para o ex-mestre. Vi ali os papéis se inverterm: quem antes fora aluno, agora é professor. E o professor, agora, ouvindo atenta e lisonjeadamente seu ex-educando.

Uma das coisas que mais me fascinam, na minha carreira de professor, é que a vida nos traz surpresas e algumas são agradáveis. No mesmo momento que somos mestres, ao sentarmos num banco acadêmico, nos tornamos alunos. E como é bom! Mas ser aluno de um ex-aluno é um prêmio dobrado. É saber que o trabalho foi bem-feito e que nossas palavras ainda ecoam através do tempo, na voz dos nossos ex-pupilos.

Ironicamente, há dois meses, me acon-



teceu uma situação parecida e ao mesmo tempo peculiar. Eu estava preparado para iniciar uma aula-teste (em um processo seletivo), quando adentraram a sala de aula meus avaliadores. Dois professores. Um deles, ao me ver, disse: “Professor

de inglês? O senhor foi meu professor. O senhor contou a história do Billy. Eu me recordo até hoje. Hoje, eu sou professor”. Vejam só: fui avaliado por um ex-aluno. *Sui generis*. E ele fez o seu papel muito bem, questionando sobre a minha apresentação,



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

pedindo detalhes e explicações.

A vida é assim mesmo: uma vez somos mestres e noutra, alunos. Uma vez somos professores e noutra clientes – até mesmo paciente já fui. Quem trabalha com educação sabe muito bem as dificuldades que nos cercam. Cada dia é uma expectativa. Cada aula, uma lição. E a cada lição, ficamos no aguardo que ela possa contribuir na formação dos nossos alunos.

Às vezes eu até penso que eles nos veem como oponentes, como inimigos, com um certo ar de desconfiança. Às vezes, creio que nos veem como *bad boys*. Não sabem eles do entusiasmo que temos quando os vemos exercendo suas carreiras profissionais.

Não sabem eles do prazer que sentimos de ver que alguma coisa de nós os acompanha. Esta é a magia da educação: a da multiplicação. E assim vamos somando, subtraindo, contando e cantando para contribuir na formação dos nossos alunos. E fico muito feliz, também, quando entro na sala dos professores e encontro um ex-aluno, ou aluna, agora, colega de profissão. Sinto que, de certa forma, também estou presente nas suas aulas.

Este é o orgulho de mestre. Sim, são “situações como estas que ainda nos fazem acreditar que podemos fazer a diferença”.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Plural	Data: 02/10/2012
Assunto: Entre o racismo e a censura		Página: 04

Notícias do Dia

Entre o racismo e a censura

Mais uma vez em pauta, o debate sobre traços de racismo na obra de Monteiro Lobato (1882-1948) está no STF (Supremo Tribunal Federal). A determinação do CNE (Conselho Nacional de Educação) em 2010 para que o livro “Caçadas de Pedrinho” não fosse mais distribuído nas escolas públicas, e a posterior anulação deste veto por pedido do MEC (Ministério de Educação), está no centro da discussão.

O Iara (Instituto de Advocacia Racial) levou o assunto à Justiça através de um mandado de segurança, se manifestando contra a anulação. Depois de duas audiências de conciliação, as três entidades ainda não chegaram a um consenso.

Enquanto aguardam o desfecho do embate, em Florianópolis as secretarias de educação municipal e estadual dividem

a mesma opinião: censurar obras não é a resposta. “Se for assim vamos ter que censurar livros didáticos também, que trazem imagens estereotipadas dos negros e índios. A sociedade como um todo tem ações racistas, por isso é muito mais oportuno investir na capacidade de desconstrução desse paradigma”, diz Vânio Cesar Semann, gerente de Articulação Pedagógica Continuada no ensino fundamental e coordenador de Diversidade pela

Secretaria Municipal de Educação.

“O papel da secretaria não é proibir. A orientação junto às escolas é para incluir no currículo e nas ações pedagógicas a história e cultura do negro”, diz Maria Benedita Prim, coordenadora de Diversidade na SED (Secretaria do Estado da Educação). “Essa obra e outras dão uma oportunidade para a escola desconstruir o racismo, o preconceito e a exclusão no cotidiano da escola”, diz ela, embora garanta que vai cumprir quaisquer determinações do MEC quando forem definidas.

No momento tanto a nível estadual quanto municipal, a política alegada é essa, dar aos alunos as ferramentas para identificar e criticar manifestações de racismo, seja na literatura ou em situações do dia a dia.

“Eu acho que ainda falta um pouco de preparo dos professores para trabalhar algumas questões, e falta conhecimento dos próprios

“
O papel da secretaria não é proibir. A orientação junto às escolas é para incluir no currículo e nas ações pedagógicas a história e cultura do negro”

BENEDITA PRIM,
COORDENADORA DE
DIVERSIDADE NA SED

pais para entender o que está acontecendo e saber como a escola está lidando com isso”, diz a coordenadora do curso de letras da Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina), Chirley Domingues, que também dá aulas no curso de pedagogia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). “É preciso olhar a obra de Monteiro Lobato como uma obra de ficção, e em vez de censurar a obra dele, aproveitar para discutir isso em sala de aula.”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ENTENDA O CASO

Proibição dos livros de Monteiro Lobato

- Em 2010, o CNE determinou que a obra “Caçadas de Pedrinho” não fosse mais distribuída às escolas públicas por considerar que ela apresentava conteúdo racista.
- Em seguida o MEC recomendou ao CNE que reconsiderasse. Em 2011 o veto foi anulado, com a orientação de que próximas edições incluíssem uma nota técnica para orientar o professor a contextualizar a obra.
- O assunto foi parar no STF devido a um mandado de segurança do lara, que é contra a anulação, e que cobra que haja ações imediatas de formação dos professores para lidar com essas questões.
- A primeira audiência de conciliação aconteceu em 11 de setembro e uma segunda no dia 25. Os representantes do lara consideraram insuficiente a proposta do MEC de enviar notas explicativas sobre as obras do autor brasileiro, e vêem a formação dos professores como ainda incipiente.
- A ação ainda será julgada pelo ministro Luiz Fux.

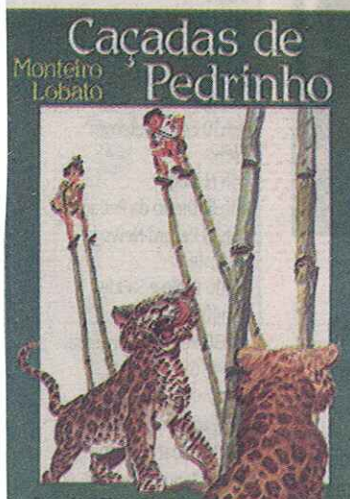
*Com informações da Agência Brasil

Trechos polêmicos de “Caçadas de Pedrinho”

“Tia Nastácia, esquecida dos seus numerosos reumatismos, trepou, que nem uma macaca de carvão.”

“Não é à toa que os macacos se parecem tanto com os homens. Só dizem bobagens.”

“Não vai escapar ninguém — nem Tia Nastácia, que tem carne preta.”



Obras questionadas. “Caçadas de Pedrinho” foi o primeiro a sofrer a interrupção da distribuição nas escolas, “Negrinha” também é questionado

Obra contextualizada

“Eu acho que Monteiro Lobato é sem dúvida um grande mestre da literatura brasileira. Mas a gente não pode deixar de abordar essas questões relacionadas ao racismo, porque em algumas obras dele isso fica muito evidente”, diz Léia Borges, professora de língua portuguesa e literatura no colégio Gardner, em São José. Como a escola é particular, não é diretamente atingida pelo debate no STF, mas a preocupação com a questão é a mesma. Léia usa Monteiro Lobato em sala de aula com frequência, porém diz que é importante mostrar o contexto dessas obras. “Sempre precisa trabalhar com eles o período histórico, a época de escravidão.”

Um dos livros de Lobato em que Léia considera mais

icônicos com relação à questão da eugenia, crença de que há raças superiores e inferiores, é “O Presidente Negro”, romance em que um presidente negro é eleito nos Estados Unidos e os brancos se unem para lidar com a situação. O livro causou polêmica em Florianópolis quando foi incluído na lista de obras para o vestibular da UFSC em 2010, justamente por esse conteúdo considerado controverso. “É um livro maravilhoso, instigante, mas tem a questão do darwinismo, da raça perfeita”, diz a professora. “Lobato é um grande mestre da nossa literatura, deixou um legado fantástico. Não se pode simplesmente proibir, tem que ler dando esses enfoques, mostrando aos alunos o contexto.”